

# Exército quer cinco pelotões na divisa com o Peru

*Eles se somarão a outros 25 pelotões que ajudam a controlar o tráfico na área*

O comandante do Exército, general Francisco Albuquerque, quer instalar a curto prazo pelo menos mais cinco unidades de combate na fronteira com o Peru. "Há necessidade de mais três pelotões na fronteira do Acre com o Peru. Na região entre Estirão do Equador (AM) e Cruzeiro do Sul (AC), existem 500 quilômetros de fronteiras vulneráveis e sistematicamente utilizadas pelo tráfico de drogas, que precisam ser cobertas urgentemente", explicou. "É preciso instalar ainda em 2003 a nova brigada de infantaria em São Gabriel da Cachoeira (AM)".

Em seguida, segundo o comandante, serão estendidos dois eixos, a partir de São Gabriel, com dois quartéis criados em Barcelos e em Santa Isabel do Rio Negro. Albuquerque disse que as duas cidades, dispostas à margem do

Rio Negro, servem de entrada para traficantes da Colômbia.

"Precisamos construir ainda dois batalhões em São Salvador e Marechal Thaumaturgo (AC), na fronteira com o Peru." Ele apontou outra área que considera desprotegida: de Palmeira do Javari até Santa Rosa do Purus, no Acre, na fronteira com o Peru.

**Apoio** - O general afirmou que todo esse trabalho recebe apoio das forças de ação rápida do Exército, existentes em várias regiões do País - a mais nova delas está instalada em Goiânia. Também tem suporte dos helicópteros baseados em Manaus (AM) e Taubaté (SP), dos aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) e de embarcações da Marinha.

"Estamos construindo também uma base aérea em São Gabriel e vamos transferir nove helicópteros de Manaus para lá", informou o comandante da Aeronáutica, brigadeiro Luiz Carlos Bueno. Já a Marinha, dispõe de 1.700 homens na Amazônia Ocidental, 8 navios e 16 lanchas rápidas. "Is-



to é muito pouco, é quase nada diante da imensidão da malha fluvial amazônica", recla-

mou o almirante Marcus Vinícius, comandante Naval da Amazônia, que também insis-

te na necessidade de ampliar os recursos para a região.

**Exercício** - Até dezembro mais um exercício militar do Exército está marcado para ser realizado na região, a Operação Ajuricaba. O treinamento será feito ao norte de Manaus, dentro de território brasileiro.

A Operação Timbó, realizada há 15 dias, teve a participação integrada de Marinha, Exército e Aeronáutica, assim como de órgãos

federais que atuam na região, como Polícia Federal, Receita Federal, Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fundação Nacional do Índio (Funai) e

as Secretarias de Segurança Pública e Polícias Militares dos Estados envolvidos.

Hoje, o Exército tem na Amazônia 25 pelotões de fronteira, distribuídos entre Forte Príncipe da Beira (em Rondônia, na fronteira com a Bolívia) até Oiapoque (em Roraima, na fronteira com a Venezuela).

Conta ainda com 15 batalhões de infantaria de selva na região, sendo 5 no Amazonas, em Manaus, Tefé, Humaitá, Tabatinga e São

Gabriel da Cachoeira, 4 no Pará, em Belém, Altamira, Marabá e Itaituba, 2 no Acre, em Rio Branco e Cruzeiro do Sul, 1 em Imperatriz (Maranhão), 1 em Guajará-Mirim (RO), 1 em Boa Vista (RR) e 1 em Macapá, no Amapá. (T.M.)

**Entre Estirão e Cruzeiro do Sul há 500 km de fronteiras vulneráveis e sistematicamente utilizadas pelo tráfico de drogas**

Comandante do Exército, Francisco Albuquerque

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA)

Documentação

Fonte: OESP Nacional

Data: 21/11/2003 Pg. 47

Class.: 423